

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ERVAS DANINHAS TREPADERAS, DUPLAMENTE PREJUDICIAIS EM CAFEZAIS

J.B. Matiello Eng. Agr. MAPA/Procafé

As ervas que infestam as lavouras de café são daninhas ou prejudiciais aos cafeeiros, pela concorrência que se estabelece pela água, pelos nutrientes e pela luminosidade. Por outro lado, apresentam aspectos benéficos, como a proteção do solo, a reciclagem de nutrientes e a melhoria orgânica/biológica do solo.

Na adoção do controle das ervas deve-se, dentre outros fatores, observar o tipo das ervas, as quais podem ser perenes ou anuais, de folhas largas ou estreitas, reproduzidas por sementes ou vegetativamente e, de hábito rasteiro ou trepadeiras.

As ervas trepadeiras não são as mais importantes nos cafezais, porém, em certos períodos do ano e nas lavouras atuais, nas quais se empregam, predominantemente, herbicidas de pós emergência, o problema dessas ervas tem aumentado muito.

As razões para esse aumento tem sido as seguintes: a) trata-se de ervas de folhas largas, não tão bem controladas pelo glifosato, recuperando-se do controle e acabam subindo nas plantas de café; b) com o uso de herbicidas e menor uso de enxada, com economia de mão-de-obra, tem sido reduzidas as operações de repasse para arranquio das ervas trepadeiras da lavoura; c) as aplicações de herbicidas e o controle mecânico ou manual, com roçadeiras, são feitos nas ruas do cafezal, não atingindo ervas que se desenvolvem na linha entre as plantas de café.

Favorecidas pela falta de concorrência de outras ervas, beneficiadas pela adubação ali junto às suas raízes, na linha dos cafeeiros, e, também, aproveitando os cafeeiros como seu tutor, elas acabam se tornando bastante daninhas, mais, duplamente prejudiciais, pois além de concorrer à semelhança das demais, acabam encobrindo a folhagem e, muitas vezes, toda a copa dos cafeeiros, impedindo-a de exercer suas funções de fotossíntese. Além disso atrapalham as pulverizações na folhagem e os trabalhos de colheita. Quando retiradas podem provocar escaldadura nas folhas do cafeeiro, pois as mesmas se encontravam sob sombra das ervas.

A erva daninha que tem sido encontrada mais comumente subindo nos cafeeiros é a corda de viola (*Ipomoea grandifolia* ou *I. purpurea*), da mesma família da batata doce, parecendo existir várias espécies nas áreas cafeeiras. Umhas tem folhas maiores, outras menores. Algumas tem flores azuis ou arroxeadas, outras dão flores cor de rosa ou branca. Essa planta, cortada superficialmente, tem boa capacidade de rebrota, e produz sementes em grande quantidade, facilitando as re-infestações. Numa contagem feita num pé de corda de viola que se encontrava

sobre um cafeeiro no Norte de Minas verificou-se que existiam mais de 5 mil sementes. Essa sementes são colhidas juntamente com os frutos de café e acabam indo se depositar nos resíduos da pré limpeza, ou do lavador ou do secador. Como esses resíduos são devolvidos, como adubo orgânico, à lavoura voltam para se multiplicar mais.

Outras ervas ocorrem de hábito trepador, como o melão de São Caetano e alguns cipós, como o cipó de São João. Nas áreas de café conillon tem aparecido umas ervas trepadeiras novas, altamente agressivas, as quais possuem a capacidade de se recuperar mesmo quando cortadas, regenerando raízes a partir dos ramos aéreos.

Na Bahia ocorre bastante a erva de passarinho, chamada vulgarmente de enxerto, a qual só é controlada cortando-se os ramos e até os pés de café sobre os quais se aloja.

É preciso fazer alguns novos estudos para conhecer melhor os hábitos, as espécies frequentes e indicar a melhor forma de controle do problema das ervas trepadoras.

Como medidas de controle de ervas trepadeiras em cafezais, pode-se adotar, com boa eficiência, algumas práticas como: a) usar aplicação sequencial (3 semanas após a primeira) de glifosato, para controle eficiente da corda de viola na rua, ou usar herbicida a base de 2,4-D; b) Fazer repasse manual, com enxada ou arranquio a mão, retirando, mais cedo, as ervas que sobem nos cafeeiros; c) com ervas já cobrindo os cafeeiros, usar apenas o arranquio, sem tirar as ervas, pois como já cobriam as folhas de café estas poderão ser queimadas pelo sol; d) adaptar laminas ou vergalhões soldados lateralmente nas roçadeiras, para que possam arrancar boa parte das trepadeiras que nascem sob a saia dos cafeeiros, então fazer um repasse manual mais rápido.